



INVENTÁRIO PRELIMINAR DA FLORA EXÓTICA INVASORA DAS ILHAS FLUVIAIS DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Ana Caroline Coelho Pereira da Silva;

Raphaela Aguiar de Castro; Kelianna Carolina Targino de Araújo; Juliano Ricardo Fabricante; Marília das Dores Genovez Furtado; José Alves de Siqueira Filho

INTRODUÇÃO

A identidade das espécies e o seu comportamento em comunidades vegetais é o começo de todo processo de compreensão de um ecossistema (Marangon *et al.*, 2003). Pouco se conhece sobre a flora existente nas ilhas fluviais do submédio São Francisco, porém a interação funcional entre a vegetação ripária (ciliar) e a biota aquática é de extrema importância para a riqueza e diversidade de espécies nestes ecossistemas exclusivos (Berriel, 2009). A presença de espécies exóticas invasoras ameaça a riqueza e diversidade destes ambientes e causam alterações nos processos ecológicos naturais (CBD, 2005), pois, estas espécies possuem estratégias de sobrevivência e dominância que garantem vantagem sobre as espécies nativas (Ziller, 2001). De acordo com Rodrigues (2009) é de extrema importância a avaliação de alterações nos ecossistemas fluviais, uma vez que, estas alterações além de afetarem o regime de vazão dos rios, reduzem o corredor fluvial e degradam a zona ripária com consequentes perdas na biodiversidade e na integridade ecológica desses ambientes. Assim, devem ser criadas uma série de ações relacionadas à prevenção de novas introduções; detecção precoce; erradicação; controle/manejo; e monitoramento de espécies exóticas invasoras que podem afetar ecossistemas, habitats e espécies nativas. Estas ações dizem respeito à realização de inventários das espécies exóticas ocorrentes nos diversos ecossistemas brasileiros, inclusive no âmbito de bacias hidrográficas (MMA, 2009).

OBJETIVOS

Inventariar as espécies exóticas invasoras em três ilhas do Submédio São Francisco, visando aferir a condição de conservação destes ecossistemas exclusivos.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo Os sítios de estudo estão localizados entre as cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA e são compostos por três ilhas com condições de uso e conservação diferenciadas. A Ilha do Jatobá (09°26'27,70''S; 040°32'41,60''W;), é povoada por alguns agricultores que mantêm a o cultivo de hortifrúti em parte significativa do local; a Ilha do Maroto (09°26'27,70''S; 040°32'41,60''W; 381m), não é povoada, mas, apresenta áreas cultivadas com cana-de-açúcar e milho; e a Ilha do Rodeadouro (09°01'09,78''S; 040°34'19,55''W; 400m), por sua vez, apresenta vários moradores e também é muito frequentada por banhistas. **Planejamento da amostragem** O inventário foi realizado por meio de caminhadas livres nas ilhas, onde foram coletadas todas as espécies exóticas invasoras que se encontravam em floração e, ou, em frutificação. Considerou-se exótica invasora a espécie exótica que se reproduz de forma eficaz mantendo uma população viável, e que, é capaz de dispersar-se para áreas distantes do local original da introdução e lá estabelecer-se, invadindo a nova região (Moro *et al.*, 2012).

RESULTADOS

Foram encontradas 15 espécies exóticas invasoras, pertencentes a 13 gêneros e oito famílias. Na ilha do Jatobá foram inventariadas seis espécies, já na ilha do Maroto foram 13, enquanto que na ilha do Rodeadouro, foram 14 táxons. Das famílias inventariadas nas três ilhas, Poaceae apresentou uma maior quantidade de espécies (oito - 53,3%).

DISCUSSÃO

Dentre as espécies encontradas, *Calotropis procera* (Aiton) W.T.Aiton, *Prosopis pallida* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kunth, *Cenchrus ciliaris* L. e *Melinis repens* (Willd.) Zizka são consideradas algumas das mais importantes exóticas invasoras da Caatinga. (Fabricante, 2013). Ainda segundo o autor, todas essas espécies apresentam ampla distribuição e elevada amplitude de tolerância e são comumente encontradas em diversos ambientes, muitas vezes formando densas populações. A família Poaceae destacou-se por apresentar maior riqueza de espécies quando comparada as demais famílias. Ao se instalarem, permanecem na área através de processos regenerativos, evitando a nucleação e, conseqüentemente, impedindo a sucessão (Reis *et al.* 2003). Destaca-se a presença de outras espécies a exemplo do nim africano (*Azadirachta indica* A. Juss.), mamona (*Ricinus communis* L.), a algaroba (*Prosopis pallida* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kunth), melão de são-caetano (*Momordica charantia* L.), capim-buffel (*Cenchrus ciliaris* L.), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.), dentre outras.

CONCLUSÃO

O número de espécies exóticas invasoras encontradas é relevante, especialmente por que os sítios estudados são ilhas. Essas espécies indubitavelmente são uma ameaça à biodiversidade e conservação desses ambientes, o que sugere a intervenção urgente visando a erradicação dessas espécies e a prevenção a novos focos de invasão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRIEL, T.C.S. 2009. O Domínio das Ilhas Fluviais e a sua relevância ambiental para o curso médio inferior do rio Paraíba do Sul. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego. 3 (2): 51-60. CBD (Convention on Biological Diversity) 2005. Handbook of the Convention on Biological Diversity Including its Cartagena Protocol on Biosafety. 3a ed. Montreal. 1533 p.

FABRICANTE, J.R. 2013. Plantas exóticas e exóticas invasoras da Caatinga. Vol. 1, 1ed. Florianópolis, SC: Bookess. 51p.

MARANGON, L.C; SOARES, J.J.; FELICIANO, A.L.P. 2003. Florística arbórea da Mata da Pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais. Revista Árvore, v.27, n.2, p.207-215.

MMA. 2009. Estratégia nacional sobre espécies exóticas invasoras. Disponível em: http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biosseguranca/especies-exoticas-invasoras/estrategia_nacional. Acesso em: 02/05/2013

MORO, M.F.; SOUZA, V.C.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; QUEIROZ, L.P.; FRAGA, C.N.; RODAL, M.J.N.; ARAÚJO, F.S. & MARTINS, F.R. 2012. Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? Acta Botanica Brasilica, 26: 991-999.

REIS, A; BECHARA, F.C.; ESPÍNDOLA, M.B.; VIEIRA, N.K. & SOUZA, L.L. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. Natureza e Conservação. Vol. 1. nº 1. 2003. p. 28-36.

RODRIGUES, A.S.L. 2009. Uma visão holística sobre os ecossistemas fluviais.

REVISTA DA BIOLOGIA. V. 2. ZILLER, S.R. 2001. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. Revista Ciência Hoje, 178: 77 – 79.